

VII

ças
me
mel
mir

Ell
zin
sof
que
can

NO LIMIAR DA VIDA D'ALEM
TUMULO

ULTIMOS INSTANTES DO TORMENTO
CORPORAL

Combati com tenacidade a molestia, *que enfraquecia o meu organismo, porem um dia chegou, assignalando o fim das minhas possibilidades de resistencia. As minhas derradeiras horas foram de um excruciante martyrio e, depois de um dia repleto de dores violentas e rudes, veio a noite interminavel da agonia; reparava que o meu tempo no mundo se escoava difficilmente, almejando o seu termo como um trabalhador sedento e faminto, ávido de repouso...

O meu estado moral caracterisava-se por uma semi-inconsciencia, porque o tormento corporal actuava sobre as minhas ideias, que vagavam desordenadas como se fossem expulsas violentamente do meu cerebro.

A VOZ DE COMMANDO DESOBEDECIDA

Desejava orar; todavia, os meus pensamentos não conseguiam obedecer-me, dispersos pela confusão estabelecida em meu mundo interior, em virtude dos padecimentos, que me percorriam os centros da actividade organica; e a minha vontade era semelhante a uma voz de

commando, totalmente desobedecida por elementos rebeldes e indisciplinados.

Hoje sei que, naquelles momentos angustiosos, muitos seres se conservavam, intangíveis embora, ao meu lado, amparando-me com os seus braços tutelares e compassivos; porém eu não os distinguia.

Sentia-me succumbir lentamente... a principio, gemidos de soffrimento escapavam-se do meu peito torturado, sentindo a inefficacia dos meus esforços para não morrer; mas tão rude era aquella suprema tentativa de resistencia, que me abandonei finalmente áquellas forças poderosas e invencíveis, que me subjugavam.

COMO NUMA ATMOSPHERA
DE SONHO

Amanhecia; e afigurou-se-me alcançar uma tregoa a tantos padecimentos; parecia-me prestes a dormir, mas sob as mesmas impressões de dor e de mal-estar, sentindo-me envolta nas influencias do somno, comtudo presa de indescritíveis pesadelos. Ouvi tudo quanto se pronunciou ao redor de meu leito e vi a anciedade

de quantos d'elle se abeiravam, mas todas essas impressões eu as recebia como se estivesse mergulhada em um mau sonho. Desejei falar, manifestar desejos e pensamentos; isso porem me era impossivel. Contemplei pezarosa a imagem de Crucificado, que me puzeram nas mãos enlanguedidas e quiz sinceramente pensar n'Elle, orar com uncção, segundo os meus habitos; todavia, experimentando-me cheia de vida, não obstante as dores, pairavam os meus sentidos como em uma athmosphera exquisita de sonho...

Senti todos os zelos, que dispensaram ao meu corpo, que me eram igualmente dispensados; e ouvi as lamentações de quantos deploravam a minha ausencia. Anciava por movimentar-me sem que membro algum obedecesse aos meus impulsos; e, de outras vezes, fazia inaudito esforço para despertar-me, evadindo-me de tão singular pesadelo; afigurava-se-me que me cobriam de flores e senti a caricia dos braços dos meus filhos, que me enlaçavam com amargurada ternura; e dizia-lhes mentalmente, entre lagrimas: — "Meus filhos, eu não morri!... Aqui estou e sinto-me realmente mais forte para vos

proteger e para vos amar. Porque choraes augmentando a minha angustia?..."

Mas a minha bocca estava hirta e os meus braços gelados para retribuir aquellas expansões de desvelado carinho! Apenas tinha a sensação de prantos ardentes, que rolavam dos meus olhos sobre as faces descoloridas, como a estatua viva da amargura e do silencio.

NA VERTIGEM DA RETROSPECÇÃO

O ataúde pareceu-me um novo leito; porém, quando me convenci de que me arrebatavam com elle, entre os lamentos angustiosos de todos vós que ficastes, uma impressão penosa, atrocissima, subjugou-me integralmente. Achei-me então sob indefinivel sentimento de medo, que me anniquilou a totalidade das fibras emotivas: Um choque de dôr brusca dominou-me a alma e eu perdi a consciencia de mim mesma...

Após algum tempo, cuja duração não posso determinar, afigurou-se-me acordar, paulatinamente; comtudo, a principio, achava-me envolvida no mesmo panorama de sonho; comecei a ver, como se a minha memoria fosse possuida d'um poder admiravel de retrospectão, todos os quadros da minha meninice e da minha

juventude, relembrando um a um os factos minimos da minha existencia relativamente curta. Via-os, esses quadros do preterito, com toda naturalidade, sem admiração e sem surpresa...

O LAR TERRENO ENTREVISTO
DO ALÉM

Todavia, depois, inexplicavelmente, uma amnesia completa invadio o meu cerebro espirital e só pude recordar-me dos laços affectivos, que ainda a vós me prendiam, quando se me apresentou aos olhos a visão dos ultimos instantes da minha vida terrena.

Busquei então o lar que eu deixára; mas, oh! torturante surpresa! meus filhos não me reconheceram e debalde formulei os meus sentidos e carinhosos appellos! Senti-me allucinada e em vão procurei as minhas antigas amizades. — “Não me vêdes? Não me reconheceis?” — bradava eu, contrariada com a attitudo impassivel d’aquelles de quem me approximava, cheia de esperança numa possivel comprehensão das minhas palavras; mas a frieza e a indifferença constituíam a resposta de sempre.

Então duplicaram-se as minhas ancias, anhelando a minha libertação d’aquellas im-

pressões penosissimas; comtudo, á medida que me conformava com a minha nova situação, parecia-me que a athmosphera se ia aclarando, como se na minha mente renascesse a memoria integral do meu passado, diluindo-se as trevas, que a obscureciam; e, uma noite, quando reunidos oraveis, segundo o costume que eu sempre cultivára, ouvi que o offerecimento das preces a Deus era feito em intenção de minh'alma.

“AH! EU MORRÊRA!”

Descerrou-se, finalmente, o derradeiro véu, que obumbrava o meu ser pensante... senti-me sã, activa, agil, como se despertasse naquelle instante... Ah! eu morrêra!...

E a morte representava um grande bem, porque eu me sentia bem outra, trazendo as minhas faculdades integraes, cheia de favoraveis disposições para as lutas da vida. Todavia tinha a impressão de estar só, já que ninguem respondia ás minhas arguições, embora sentisse que a minha voz nada perdera de seu vigor e tonalidade.

Propositalmente procurava fazer-me vista por todos, mas uma perturbadora impassibilidade correspondia aos meus pensamentos. Refugiei-me então nas preces mais sinceras e fervo-

rosas. Foi quando comecei a divisar vultos subtis e ouvir vozes acariciadoras, de que fugia amedrontada e receiosa, na illusão pueril de que me achava com o meu corpo physico, cheia de medo e susceptibilidades...

O PRIMEIRO DIA NA ERRATICIDADE